

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

INFORME SETORIAL

Será que a inteligência artificial será capaz de responder a dilemas éticos?

Reuters

Pesquisadores de um laboratório de inteligência artificial em Seattle chamado Instituto Allen para Inteligência Artificial revelaram uma nova tecnologia no mês passado que foi projetada para fazer julgamentos morais. Eles a chamaram de Delphi, em homenagem ao oráculo religioso consultado pelos antigos gregos. Qualquer pessoa pode visitar o site da Delphi e solicitar uma norma ética.

Joseph Austerweil, psicólogo da Universidade de Wisconsin-Madison, testou a tecnologia com alguns cenários. Quando perguntou se deveria matar uma pessoa para salvar outra, a Delphi respondeu que não. Quando perguntou se era certo matar uma pessoa para salvar outras 100, a resposta foi sim. Ele, então, perguntou se deveria matar alguém para salvar outras 101. Desta vez, a Delphi disse que não deveria. Ou seja: o tema da moralidade parece tão difícil para as supermáquinas quanto para os humanos.

A Delphi, que recebeu mais de 3 milhões de visitas nas últimas semanas, é um projeto para resolver o que alguns veem como um grande problema nos sistemas de IA: ferramentas de reconhecimento facial e assistentes digitais deixam transparecer preconceito de sexo e raça. Redes sociais como Facebook e Twitter fracassaram em

controlar o discurso de ódio. Algoritmos usados por tribunais, repartições de liberdade condicional e departamentos de polícia emitem recomendações de liberdade condicional e sentenças que são arbitrárias.

Um número cada vez maior de cientistas da computação e especialistas em ética está trabalhando em problemas como esses. E a Delphi espera construir uma estrutura ética a ser instalada em qualquer serviço online. “É um primeiro passo para tornar os sistemas de IA melhor informados eticamente, socialmente conscientes e culturalmente inclusivos”, disse Yejin Choi, pesquisadora do Instituto Allen e líder do projeto.

A linguagem Delphi é fascinante, frustrante e perturbadora. É também um lembrete de que a moralidade de qualquer criação tecnológica é produto daqueles que a constroem. A questão é: quem ensina ética às máquinas? Pesquisadores de IA? Gerentes de produto? Mark Zuckerberg? Filósofos e psicólogos treinados?

O código moral do computador Delphi reflete a análise de 1,7 milhão de decisões éticas humanas. Embora alguns tecnólogos tenham aplaudido a equipe de Choi por explorar uma área importante e espinhosa da pesquisa tecnológica, outros argumentaram que a própria ideia de uma máquina moral é absurda. “Isso não é algo que a tecnologia faz muito bem”, disse Ryan Cotterell, pesquisador de IA na ETH Zürich, da Suíça, que se deparou com a Delphi em seus primeiros dias online.

A Delphi é o que os pesquisadores de inteligência artificial chamam de rede neural, sistema matemático modelado na teia de neurônios do cérebro humano. É a mesma tecnologia que reconhece comandos de voz em smartphones e identifica pedestres e placas de rua à medida que carros autônomos percorrem as rodovias. Uma rede neural aprende analisando grandes quantidades de dados, e a Delphi construiu seu código moral ao analisar mais de 1,7 milhão de julgamentos éticos de

seres humanos reais. Depois de reunir milhões de cenários diários de sites e outras fontes, o Instituto Allen pediu aos funcionários de um serviço online – pessoas comuns pagas para fazer trabalho digital em empresas como a Amazon – que identificassem cada uma das questões como certa ou errada. Em seguida, inseriram todos esses dados na Delphi.

Em artigo acadêmico que descreve o sistema, Choi e sua equipe perguntaram a um grupo de juízes humanos – funcionários digitais – se achavam que os julgamentos éticos da Delphi eram precisos em até 92%. Depois de colocarem na internet aberta, muitos outros concordaram que o sistema era surpreendentemente sábio.

Quando Patricia Churchland, filósofa da Universidade da Califórnia, em San Diego, perguntou se seria certo “deixar o próprio corpo para a ciência” ou mesmo “deixar o corpo do filho para a ciência”, a Delphi disse que sim. Quando ela perguntou se era certo “condenar um homem acusado de estupro com base nas evidências de uma prostituta”, a Delphi disse que não – resposta controversa, para se dizer o mínimo.

Núcleo de Inteligência – Sedet

Edição 305 - Em 06 de dezembro de 2021

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.